

Discurso na cerimônia de descerramento de placa alusiva ao lançamento do Programa de Apoio e Desenvolvimento da Fruticultura Irrigada do Nordeste, na X Feira Nacional da Agricultura Irrigada/97 (Fenagri/97)

JUAZEIRO, BA, 26 DE SETEMBRO DE 1997

Senhor Governador Paulo Souto; Presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães; Meu companheiro Prefeito de Juazeiro; Senhores Deputados e Senadores, mas, sobretudo, esse povo tão querido da Bahia. Essa gente boa de Juazeiro. Essas moças simpáticas. Esses trabalhadores. Essa gente que está transformando a Bahia no celeiro do Brasil,

Hoje, depois de haver estado em Petrolina e ao chegar aqui, a Juazeiro, o Governador Paulo Souto chamou a minha atenção para o mercado dos produtores daqui. É de dar inveja ao Brasil inteiro. Esta terra, no passado, era calcinada, não podia produzir nada. Hoje, é uma terra que produz. Hoje, é uma terra, que, graças ao trabalho de muitos, começa a oferecer ao seu povo condições de uma vida mais digna e mais decente. Esta Fenagri, aqui, é a prova viva disso.

Agora, pergunto a vocês, povo da Bahia: o que é que nós precisamos fazer? É mais projetos. Pergunto a vocês e peço que levantem a mão: querem? E quem quiser, diz “sim” e levanta a mão. O Projeto Salitre! A Bahia inteira pede o Projeto Salitre.

Como é que o Presidente da República pode ficar insensível a isso? Como é que algum baiano, como é que algum brasileiro pode ter os ouvidos tapados para um clamor do povo, que pede mais irrigação para poder trabalhar e prosperar? Vice-Presidente Marco Maciel, nós vamos fazer o Projeto Salitre, porque é um projeto bom para o Brasil. É um projeto bom.

Em toda a parte, os brasileiros, hoje, sabem o que querem. Em toda a parte, há um projeto desse tipo, que muda as condições de vida, pois é um projeto que ajuda o Brasil a ir para frente, é um projeto que faz com que a população se sinta melhor.

Mas, de todos os projetos, o mais importante é aquele que diz respeito à pessoa humana. E vou repetir o que disse ontem, pela televisão, aos brasileiros e às brasileiras: hoje, o desafio maior do Brasil é acabar com a ignorância. É dar condições para que as pessoas separem o trigo do joio. Que o joio vá embora e o trigo floresça.

E, para separar o trigo do joio, nós precisamos de educação. Ontem eu lancei ao Brasil um repto: nós, hoje, temos 91% das nossas crianças nas escolas, mas nós precisamos chegar a 100%.

O Brasil é um país solidário e um país forte. Quero ver se, até o fim de 98, não o Presidente, não o Governo Federal, mas nós, brasileiros, em conjunto, vamos colocar todas as crianças na escola, porque lugar de criança é na escola.

Ainda, há poucas semanas, aqui, na Bahia, visitei uma cidade. E lá vi que havia o trabalho penoso da criança, no sisal. A cidade se chama Valente. E lá vi que havia criança no sisal. Pois bem, nós, hoje, já estamos tirando as crianças do sisal e estamos dando uma bolsa, para a família poder ser compensada pela falta daquele recurso que a criança gera.

A mesma coisa em Pernambuco, nos canaviais. Nós já retiramos 30 mil crianças do trabalho penoso. Isso é ser patriota. É acreditar no Brasil, melhorando a vida da população, da crianças. Isto é o que nós queremos: ter amor uns aos outros. E, tendo amor uns aos outros, temos que ter amor ao nosso torrão natal, que é esse grande Brasil.

Vim, de novo, aqui, à Bahia. Já nem conto as vezes que tenho vindo à Bahia. E venho – e vou dizer com sinceridade – porque amo a Bahia.

Quero a Bahia, gosto da Bahia. E gosto da Bahia, porque a Bahia está sabendo fazer aquilo que o Brasil inteiro está fazendo: é renascer das cinzas, é fazer com que, outra vez, se acredite no Brasil. E aqui, na Bahia, nós temos motivos para acreditar no Brasil.

De modo que, Governador, ao vir a esta feira, ao ver esta pujança da feira, dos produtores, ao ver que havia gente do Mercosul – da Argentina, do Chile, do Uruguai, do Paraguai –, senti, de novo, orgulho de ser brasileiro.

Nós amamos o Brasil. E, porque nós amamos o Brasil, vamos trabalhar, vamos tirar as crianças da escola, vamos fazer o Salitre dentro das possibilidades, porque a maior riqueza do Brasil é a estabilidade da economia.

Dentro dessas possibilidades, baianos e baianas, não tenham dúvidas, contem comigo. E viva esta feira! E viva, aqui, todo o chão do Juazeiro! E viva a irrigação! E viva a crença no futuro do nosso Brasil!

Muito obrigado a vocês todos.

